

Simone Biles brilla en el Campeonato de Gimnasia de EE. UU., con miras a los Juegos Olímpicos de París 2024

No son las habilidades, aunque sean extraordinarias, las que Simone Biles ha mostrado regularmente durante tanto tiempo, lo que más resalta en la actualidad, al menos no para los que mejor la conocen.

La pregunta con la superestrella de la gimnasia no gira en torno a las habilidades o la capacidad, sino el deseo.

Ella respondió esa pregunta lo mejor que pudo a lo largo de cuatro rutinas sobresalientes en el Campeonato de Gimnasia de EE. UU. el viernes por la noche, combinando dificultad abrumadora con ejecución impactante para abrir una gran brecha y ponerse al borde de su noveno título nacional.

Biles registró un total de todo el campeonato de 60.450, el más alto del mundo durante el actual cuatrienio olímpico, y en cierto sentido se veía tan bien como siempre durante un reinado en la cima del deporte que dura ya 11 años.

Sin embargo, lo que es tan importante como lo que está haciendo Biles es la forma en que lo está haciendo. Hay una especie de ligereza profesional en ella en este momento, y eso ha tranquilizado a los que están a su alrededor de una manera que era difícil de encontrar antes de los Juegos Olímpicos de Tokio 2024.

"Realmente siento que ella está feliz de estar aquí", dijo la entrenadora de larga data de Biles, Cecile Landi. "Sé que está lista para terminar, pero creo que realmente está disfrutando y apreciando cada competencia a la que asiste."

Así lo demuestra.

A los 27 años, casada, con un suministro aparentemente sin fondo de medallas guardadas en algún lugar de su casa en el área de Houston, Biles podría haber elegido continuar con el resto de su vida.

En cambio, se lanzó al crucible a veces inquebrantable que brinda el foco de los Juegos Olímpicos. Parece estar lista para lo que está por venir después de registrar la puntuación más alta en cada evento, incluso en las barras asimétricas, siempre su menos favorito.

"Ella necesita sentirse confiada y este momento se siente confiada", dijo Landi. "Competir bien, construye (la confianza) para ella."

Una clase por sí misma

La siete veces medallista olímpica y seis veces campeona mundial comenzó su noche con su Yurchenko Double Pike, aferrándose a las manos a las rodillas mientras daba vueltas hacia atrás dos veces antes de aterrizar con tanta fuerza que su impulso la hizo dar un paso atrás.

Sin embargo, su puntuación de 15.8 incluyó un 9.4 para la ejecución, un número enorme para un salto tan difícil que ninguna otra mujer, aparte de Biles, ha intentado en una competencia importante y solo un grupo selecto de hombres lo han intentado.

Sin embargo, Biles lo ha dominado hasta el punto de que se ha convertido en parte del espectáculo, un espectáculo que sigue siendo, cuando está en su mejor momento, insuperable en el deporte y,

O histórico e o legado do hip-hop bet366 app 50 anos

O hip-hop oficialmente completou 50 anos **bet366 app** 2024. Embora seja geralmente aceito que ele nasceu **bet366 app** 11 de agosto de 1973, quando o então adolescente DJ Kool Herc cortou breakbeats **bet366 app** uma festa no Bronx e seu amigo Coke La Rock rappou ao lado, essa forma de arte dirigida por DJs, que evoluiu paralelamente ao disco, levou mais seis anos para gerar seu primeiro single de sucesso, Rapper's Delight do Sugarhill Gang. Os MCs principais emergiram **bet366 app bet366 app** segunda década, cada um redefinindo os limites do possível. Run-DMC o despojou, enquanto Public Enemy o explodiu. De La Soul o tornou amigável, Kool Keith o tornou freaky, NWA o tornou escandaloso, e assim por diante. Sempre **bet366 app** mudança, sempre se expandindo.

Ahmir "Questlove" Thompson: o guardião do hip-hop

Ninguém sabe mais sobre hip-hop, e talvez sobre música popular **bet366 app** geral, do que Ahmir "Questlove" Thompson. Ainda batendo com a tripulação de hip-hop de Filadélfia, The Roots, que são a banda do programa de televisão de Jimmy Fallon desde 2009, ele também é o diretor vencedor do Oscar de *Summer of Soul*, um prolífico autor, podcaster e DJ, e o homem encarregado de reunir gatos para o tributo ao hip-hop dos Grammys aos 50 anos. Dois anos mais velho do que a própria forma de arte, ele se tornou seu curador não oficial, o Ken Burns da música negra, o nerd do nerd.

Nas palavras de Questlove, o hip-hop é um ciclo eterno de morte e renascimento. Ele sempre fetichizou o novo estilo: note a quantidade de MCs que ainda usam o prefixo "Yung" ou "Lil". Durante suas primeiras duas décadas, ele foi dizzyingly ruthless. Um álbum de estreia podia mudar o jogo inteiro apenas para seu criador ser eclipsado **bet366 app** alguns anos. A longevidade parecia impossível. Mas por volta do tempo **bet366 app** que a XXL magazine reuniu 177 artistas **bet366 app** Harlem para uma retrato de grupo do 25º aniversário **bet366 app** 1998, o hip-hop aprendeu a apreciar **bet366 app** própria herança. Quando o rapper de 20 anos de Queens, Nas, lançou seu clássico de pedra fria Illmatic **bet366 app** 1994, seria estranho imaginar que ele um dia estaria realizando uma turnê de aniversário de 30 anos, e no entanto, ele está lá, um dos muitos anciãos respeitados.

Questlove não tem alergia à hiperbole. Quando ele compara os prêmios *Source* de 1995, o epicentro da guerra entre os rappers leste e oeste que contribuiu para os assassinatos de Tupac e o Notorious BIG, com a Batalha de Gettysburg, ou o tom de caixa de bateria no Bullshit do Pharcyde com a Revolução Francesa, ele está apenas meio brincando. Essa é mesmo uma história dramática. Durante os anos 80, o hip-hop evoluiu de novidade divertida para o bogeyman assustador, com a principal censora Tipper Gore alegando: "A música diz que bater nas pessoas está OK". Em seguida, na década entre KRS-One afirmando "Não é sobre o salário, é tudo sobre a realidade", e o Notorious BIG se vangloriando "É tudo sobre os Benjamins", ele se tornou uma máquina de fazer dinheiro. Novos sons de novas regiões produziram novas interrupções. Questlove esteve no meio do caminho, se preocupando com cada mudança de maré que ele estava fora de contato e desatualizado - "obsessivo com a ameaça da exclusão".

O legado do hip-hop

O legado do hip-hop vai além da música. Ele transformou a moda, o cinema, o vernacular e a linguagem. O hip-hop também nos ensinou a nos expressar e nos vemos uns aos outros de maneiras novas e poderosas. Questlove captura isso perfeitamente quando ele escreve: "A história é como a mudança é marcada e avaliada. É uma forma coletiva de memória e um reconhecimento coletivo de que o que nos lembramos importa". O hip-hop é um espelho da nossa sociedade, um reflexo de nossas lutas e vitórias, nossa dor e nossa alegria. E, como Questlove nos lembra, "Muito do hip-hop é uma reflexão do sofrimento", mesmo as partes alegres.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet366 app

Palavras-chave: **bet366 app - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-10